

Otite Externa Ocasionada Pela Proliferação Por *Malassezia sp.* Em Felino Persa

External Otitis Caused by Proliferation By *Malassezia sp.* In Felino Persa

DOI: 10.34188/bjaerv4n1-023

Recebimento dos originais: 20/11/2020

Aceitação para publicação: 20/12/2020

Marcela Fernanda Moretti

Médica Veterinária pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP-CLM)
Itupeva Animal Center
Avenida Brasil, 700 – Itupeva -SP, Brasil
E-mail: mv.mafmoretti@gmail.com

Raquel Estefania Stringheta de Souza

Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Norte do Paraná
Endereço: Rodovia BR-369 - Bandeirante - PR, Brasil
E-mail: raquel_stringheta@yahoo.com.br

Bruna Moretti

Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", campus de Araçatuba
Endereço: Rua Clóvis Pestana, 793 - Dona Amélia, Araçatuba - SP, Brasil
E-mail: bruna.moretti03@yahoo.com.br

RESUMO

A otite é definida como uma inflamação do conduto auditivo, podendo ser aguda ou crônica e classificada em externa, média ou interna, dependendo do local acometido. Nos felinos, a anatomia da orelha não é considerada fator predisponente de otite externa, como nos cães. Fatores como doenças que causem imunossupressão, alta umidade, obstrução, como presença de pólipos ou neoplasias podem elevar o risco de episódios da otite na espécie. O presente trabalho relata o caso de um felino da raça persa, que apresentou prurido e presença de cerúmen negro em ambos condutos auditivos causado por proliferação de malassezia. O tratamento escolhido foi de uso tópico, apresentando melhora significativa em curto prazo de tempo. O presente trabalho objetivou discutir sobre a prevalência do caso na clínica médica de felinos e o tratamento adequado.

Palavras-chave: gatos, prurido, conduto auditivo

ABSTRACT

Otitis is defined as an inflammation of the auditory duct, which can be acute or chronic and classified in external, medium or internal, depending on the affected site. In felines, ear anatomy is not considered a predisposing factor of external otitis, as in dogs. Factors such as diseases that cause immunosuppression, high humidity, obstruction, such as presence of polyps or neoplasms may raise the risk of episodes of otitis in the species. The present study reports the case of a feline of the Persian race, which presented pruritus and presence of black cerumen in both auditory ducts caused by proliferation of malassezia. The treatment chosen was of topical use, presenting significant improvement in the short term of time. The present study aimed to discuss the prevalence of the case in the medical clinic of felines and the appropriate treatment.

Keywords: cats, itching, auditory duct

1 INTRODUÇÃO

A otite é definida como uma inflamação do conduto auditivo e é classificada de acordo com a localização e gravidade do processo inflamatório, podendo ser classificada em otite externa, média e interna. No entanto a otite externa é mais vista em cães e menos usual em gatos devido a anatomia da espécie (1). Pode-se apresentar de forma unilateral ou bilateral, aguda ou crônica, recorrente ou não recorrente, leve ou severa, sensível ou resistente a terapias (2).

O paciente pode apresentar prurido, eritema, exsudato ceruminoso ou purulento com odor característico e maneios de cabeça (3).

Nos felinos a otite é um problema de causas multifatoriais como por exemplo: doenças que causam imunossupressão, umidade excessiva, remoção traumática dos pelos pelo contudo, obstrução causada por neoplasia ou pólipos (4).

A terapia da otite externa depende da identificação e controle das causas e fatores, sendo baseada nos achados clínicos, citológicos e nos fatores predisponentes (2).

O presente trabalho relata um caso de otite externa em felino da raça persa atendido numa clínica em Jundiaí – SP com objetivo de discutir os sinais clínicos, dificuldades diagnósticas e tratamento adequado.

2 MATERIAL E MÉTODO

Foi atendido em uma clínica particular na cidade de Jundiaí – SP, um felino, fêmea, da raça persa, 8 meses de idade, não castrada, pesando 2,85 kg que apresentava prurido intensa em ambos ouvidos e odor fétido. Há dois meses o animal havia passado por tratamento devido a uma infecção do trato respiratório superior. A tutora relatou que o animal começou a diminuir a ingestão de ração e ficou mais apático.

Durante o exame físico foi observado aumento dos linfonodos mandibulares, prurido auricular intenso com presença de cerúmen enegrecido e alopecia na região externa dos pavilhões auriculares.

Os exames hematológicos do paciente não apresentaram alterações e o paciente testou negativo para FIV e FeLV.

Foi realizada colheita de material para citologia através de *swab* e cultura do conteúdo e ambos resultados apresentaram resultados compatíveis com infecção por *malassezia spp*.

Como tratamento foi prescrita terapia tópica com a utilização de Epiotic Spherulites® com auxílio de uma gaze para limpeza auricular e após a limpeza, utilizar um *punch* em cada conduto

auditivo de Easotic® que compreende a combinação de gentamicina, hidrocortisona aceponato e miconazol. Recomendou-se realizar o procedimento a cada 24 horas, durante 5 dias.

Após 7 dias o animal retornou a clínica sem apresentar odor nos condutos auditivos e sem prurido. O exame citológico foi repetido onde mostrou que houve diminuição significativa de *malazessia* sp. A tutora relatou que o animal voltou a se alimentar normalmente e estava mais ativo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A otite média pode-se apresentar clinicamente de forma bilateral (2) e o animal pode apresentar exsudato, prurido, odor fétido e dor (4), como no caso relatado.

Nos felinos a otite pode se apresentar de forma sutil e é necessário esclarecer se a baixa prevalência de algumas doenças dermatológicas na espécie é genuína ou se está relacionada ao comportamento reservado e discreto dos felinos, impedindo que os tutores detectem o problema nos estádios iniciais (5).

O exame citológico é um mecanismo útil para confirmar a presença da inflamação no conduto e identificar os agentes infecciosos (1) e como descrito no caso relatado, é importante que o exame seja repetido ao decorrer do tratamento para avaliar melhora no quadro e possíveis falhas terapêuticas.

A maioria dos casos de otite externa podem ser tratados com agentes tópicos, com a vantagem da concentração do fármaco obtida no local é maior que a concentração obtida por tratamento sistêmico (1).

4 CONCLUSÃO

Há poucos relatos na literatura nacional sobre otite externa em felinos, porém os clínicos devem estar alertas que este problema pode existir e o paciente não demonstrar sinais clínicos da doença.

É necessário que sejam feitos exames como citologia e cultura para identificação da otite e determinar qual o agente causador; e através dos resultados planejar o tratamento adequado ao paciente, visto que falhas terapêuticas podem ocasionar otite crônica nos felinos.

REFERÊNCIAS

1. Miller WH; Griffin CE; Campbell KL. Fungal and Algal Skin Diseases. In: Muller and Kirk's Small Animal Dermatology. 7th ed. St. Louis, Missouri. Elsevier; 2013. p. 223-260
2. Jacobson L. Diagnosis and medical treatment of otitis externa in dog and cat. Journal of the South African Veterinary Association;2002;73:162-170
3. Kennis RA. Feline Otitis: Diagnosis and Treatment. Veterinary Clinics: Small Animal Practice;2013;43:51-56
4. Moriello KA; Diesel A. Manejo Médico da Otite. In: August JR. Medicina Interna de Felinos. 6th ed. Rio de Janeiro, RJ. Elsevier; 2011. p.348-358
5. Hill PB; Lo A; Eden CAN; Huntley S; Morey V; Ramsey S et all. Survey of the prevalence, diagnosis and treatment of dermatological conditions in small animals in general practice. Veterinary Record;2006;158:533-539